

# Evocação da memória do médico António Carvalho de Figueiredo (1853-1917): parceria histórico-cultural entre a Câmara Municipal de Loures e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical

*Evocating the memory of doctor António Carvalho de Figueiredo (1853-1917) partnership in the area of history and culture between the Câmara Municipal de Loures and the Institute of Hygiene and Tropical Medicine*

---

**José Luís Doria**

Instituto de Higiene e Medicina Tropical  
- Museu e Arquivo Histórico

**Ana Cristina Oliveira**

Câmara Municipal de Loures  
- Divisão de Cultura / Área de Museus

**Paula Pitacas**

Câmara Municipal de Loures  
- Divisão de Cultura / Área de Museus

**Pedro Rocha**

Câmara Municipal de Loures  
- Divisão de Cultura / Área de Museus

*Sentado a descançar algum bocado na sua cadeira, [António Carvalho de Figueiredo] seguia destrahidamente a conversação, quando tinha algum enfermo de mais gravidade, e parece-me que o estou a ouvir, se lhe perguntava sorrindo: — Então, temos caso bicudo?*

*Levantava-se vagarosamente, limpava a luneta, abria a estante, tirava um livro que antecipadamente já levava gravado na memória, e só depois me respondia: — «Isto só sucede comigo, é um caso curioso!»*

*A seguir, sentava-se á secretaria, folheava o livro, tomava notas, sublinhava algumas palavras com lápis azul ou vermelho, segundo a sua importância, e só tornava a referir-se ao assumpto para dizer: — «Não sei nada. Todos os dias tenho que aprender!»*

Carvalho M J de. *In Memoriam*. Jornal Imparcial. Loures: 14 de março de 1918

## Resumo

O presente artigo dá nota da parceria entre a Câmara Municipal de Loures e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical na área da história e da cultura, com o objetivo de estudar e divulgar a vida e obra do médico António Carvalho de Figueiredo (1853-1917). Médico municipal, primeiro subdelegado de saúde do novo concelho de Loures (criado em 1886) e homem de ciência, pioneiro em estudos sobre malária e doença do sono, reconhecido pelos seus pares.

No centenário da sua morte, o município de Loures desenvolveu um extenso programa cultural ao longo de 2017, com continuidade em 2018. Destacaram-se nesse Programa, as exposições “Cem anos após o desaparecimento ... António Carvalho de Figueiredo (1853-1917): o homem e a obra” e “Higiene e saúde em Loures, à época de António Carvalho de Figueiredo. Quotidianos públicos e privados entre 1886 e 1938”; o simpósio “Medicina, investigação e sociedade na transição para o século XX”. Estas iniciativas pretendiam divulgar a ação deste médico na transição do século XIX para o séc. XX, nos domínios da assistência, saúde pública, salubridade e investigação, conhecer melhor a sua vida e a história do Concelho de Loures.

**Palavras Chave:**

António Carvalho de Figueiredo, investigação, sociedade, história da medicina, Município de Loures.

## Abstract

This article aims to highlight the partnership between the municipality of Loures and the Institute of Hygiene and Tropical Medicine in the mainfield of history and culture in order to promote the knowledge and research about the life and work of António Carvalho de Figueiredo, MD (1853-1917). First health subdelegate of the new municipality of Loures (created in 1886) and a man of science, pioneer in Malaria and Sleeping Disease research, recognized by his peers.

To evoke the centenary of his death, the municipality of Loures has developed an extensive cultural program along 2017 to april 2018. The highlights of the program are: the exhibitions " Cem anos após o desaparecimento ... António Carvalho de Figueiredo (1853-1917): o homem e a obra "and" Higiene e saúde em Loures, à época de António Carvalho de Figueiredo. Quotidianos públicos e privados entre 1886 e 1938"; the Symposium " Medicina, investigação e sociedade na transição para o século XX ". These different activities and the investigations addressed, gave us a more comprehensive and strong knowledge about the physician António Carvalho de Figueiredo and his daily work in the Municipality of Loures, in the transition from the XIX to the XX century.

**Key Words:**

António Carvalho de Figueiredo, research, society, medical history, Loures Municipality.



Figura 1 - Imagem evocativa das comemorações do centenário da morte do médico António Carvalho de Figueiredo.

No âmbito da comemoração dos 115 anos da sua fundação, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) promoveu um programa de eventos onde se incluíram várias iniciativas conjuntas com a Câmara Municipal de Loures (CMLrs), enquadradas pela evocação do centenário da morte do médico António Carvalho de Figueiredo (1853-1917), coordenadas pela autarquia lourense.

As iniciativas do centenário decorreram entre março de 2017 e abril de 2018, incluindo-se o aniversário de nascimento do médico municipal na homenagem realizada.

## Breve biografia de António Carvalho de Figueiredo

António Carvalho de Figueiredo nasceu a 27 de abril de 1853, no lugar do Barro, freguesia de Loures, que então pertencia ao concelho dos Olivais (extinto em 1886). Oriundo de uma família da classe média/alta, o pai, homónimo, era natural de Rio Maior, proprietário e farmacêutico, e a mãe, Amália Magna Farinha de Figueiredo, natural da cidade de Lisboa, e com raízes familiares na Beira Baixa, de fortes ligações à área farmacêutica, por via do pai e de dois irmãos.

António Carvalho de Figueiredo e as suas duas irmãs – Maria Amália (1851-1938) e Adelaide Magna (1861-1944) – cresceram e viveram na casa do lugar do Barro, onde nasceram e onde irão falecer.

Como aluno externo realizou, em 1867, no Lyceu Nacional de Lisboa, os exames preparatórios para a candidatura ao curso médico. No ano letivo 1874/1875 fez a primeira matrícula na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, onde concluiu o percurso académico em 1879, com a realização do ato grande, a defesa da tese



Figura 2 - Modelo reduzido da casa de António Carvalho de Figueiredo, no lugar do Barro, Loures (autor: Luís Machado; escala desconhecida, c. 1990). Museu Municipal de Loures, nº inv. 15708. Placa com inscrição existente na fachada principal da casa. Transcrição: À MEMÓRIA/DO DR. ANTÓNIO CARVALHO DE FIGUEIREDO/SUB-DELEGADO DE SAÚDE DO CONCELHO/DE LOURES/SÁBIO, HONESTO E BONDOSO/Os Seus Amigos/NASCEU, VIVEU E MORREU/NESTA CASA/[n.] 27-4-1853 [m.]14-3-1917



inaugural “Dyspepsia Verdadeira”, aprovada plenamente, com louvor. Durante este período escolar viveu entre Loures e Lisboa.

A 28 de janeiro de 1881, nasceu a sua única filha, Ana Amália. De mãe incógnita, a paternidade foi reconhecida por António Carvalho de Figueiredo na cerimónia de batizado, que se realizou na freguesia de São José, em Lisboa, a 2 de maio do mesmo ano. Ana de Figueiredo manteve-se solteira até à sua morte, em 1966, não tendo gerado filhos. Também as irmãs de António se mantiveram solteiras e sem descendência. Com a morte de Ana Amália, em 1966 extingue-se a família direta de António Carvalho de Figueiredo.

Em dado momento da sua vida, Ana Amália vende a casa de família e desloca-se, com uma afillhada, para o norte do país. A casa virá a transformar-se numa residência partilhada por muitas famílias, retalhada em unidades de acessos independentes, facto que dá início a um processo de descaraterização do imóvel. De casa de família passará a casa de famílias.

A filha de Carvalho de Figueiredo irá regressar ao Barro, onde acabou os seus dias no meio de grande pobreza, na companhia da dedicada afillhada e dos filhos desta. A referência a esta circunstância justifica-se porque acreditamos radicar aí a explicação para o desbaratar de

todo um património outrora pertença do médico Carvalho de Figueiredo.

Sempre ativo na vida pública da sua terra, António Carvalho de Figueiredo assumiu o cargo de presidente da Junta de Paróquia de Loures<sup>1</sup>, em 1882 e, em 1909, será um dos fundadores do Centro Republicano de Loures<sup>2</sup>. Entre 1885 e 1886 exerceu, interinamente, durante alguns meses, a função de médico municipal nos lugares de Almargem e de Sabugo, no concelho de Sintra.

A partir de 1886, Loures passará a ser o epicentro da sua vida familiar e profissional.

Carvalho Figueiredo foi sócio correspondente, por residir fora de Lisboa, da Associação dos Médicos Portugueses, precursora da atual Ordem dos Médicos. Teve o número 337.

Foi também sócio correspondente da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, com o n.º. 335, eleito em 31 de março de 1883 e proposto pelos Drs. Guilherme Oliveira Martins e J.T. Sousa Martins.

Facultativo municipal<sup>3</sup> desde 1886, a António Carvalho de Figueiredo cabia a assistência clínica individual da população pobre das freguesias do 2º círculo clínico do Partido Médico<sup>4</sup>, a saber, Loures, Lousa e Frielas. Em termos administrativos respondia diretamente ao Administrador do Concelho. Cabendo-lhe a sede do município, é empossado como Subdelegado de Saúde, a partir de 1887, acumulando o cargo com o de médico municipal até à morte, a 14 de março de 1917. Por opção, foi um “médico de província”, mas também um empenhado investigador e insaciável estudioso. Devotadamente dedicado à medicina e à ciência do seu tempo, fez pesquisa, seguiu e pôs em prática os princípios da investigação pasteuriana no pequeno lugar rural onde viveu, na periferia de Lisboa. Dir-se-ia que soube fundir a investigação com a prática médica, o ambiente e a sociedade, mantendo-se atualizado: “Não sei nada. Todos os dias tenho que aprender!” [3]

Em 1917, António de Azevedo no necrológio de A. C. de Figueiredo escreveu que, tanto quanto sabia, tinha sido no pequeno laboratório de Carvalho de Figueiredo, em Loures que, em 1890, a seu pedido, se realizaram os primeiros trabalhos laboratoriais sobre a doença do sono. [4] Informação que confirma como Carvalho de Figueiredo foi, a um tempo, médico e homem de ciência. Atente-se que a medicina tropical se desenvolveu em Portugal a partir dos finais do séc. XIX. A conjuntura política desse tempo levava à cobiça colonial por parte das potências europeias e, como consequência, surgiu um maior interesse e empenho no estudo

e pesquisa em torno das doenças ditas exóticas, a que Portugal não pode ficar alheio. Nesse contexto nasceu, em 1902, a Escola de Medicina Tropical, antecessora do atual IHMT.

Apesar das questões de salubridade dos espaços públicos e privados terem alcançado prioridade ao longo da segunda metade do século XIX, a realidade de Loures e da sua várzea, uma região rural, convivía, nessa matéria e no final desse século, com grandes deficiências. Ainda no início do século XX corriam notícias de que

1 - A figura da Junta de Paróquia enquanto elemento da divisão administrativa surge pela primeira vez com o decreto n.º 25 de 26 de Novembro de 1830 que lhe confere diversas competências nas áreas da saúde pública, culto, ensino, saneamento e registo de baptismos, casamentos e óbitos. Dois anos depois, o Código Administrativo viria esvaziá-las da sua componente administrativa, remetendo-as ao estatuto de simples agregados sociais e religiosos. Depois de restabelecidas pelo decreto de 16 de maio de 1835, o Código Administrativo de 1836 veio reintegrá-las no esquema da administração territorial, com competências afins das que anteriormente lhe haviam sido cometidas tendo, porém, transitado os poderes de que anteriormente tinham disposto nas áreas do ensino e dos actos de registo para a figura do Administrador do Concelho. Em 1840, as juntas de Paróquia deixaram novamente de fazer parte da organização administrativa, ficando as suas funções reduzidas à administração das matérias respeitantes às fábricas das igrejas e dos bens comuns da freguesia e à prática dos actos de beneficência e piedade que lhe fossem recomendados por lei. A substância desta legislação transitou para o Código Administrativo de 1842. A publicação do Código Administrativo de 1867 introduziu a figura da paróquia civil na ordem geoadministrativa cabendo, porém, a um Conselho Paroquial as funções antes exercidas pela Junta de Paróquia. Esta reforma foi consagrada no Código Administrativo de 1878 que devolveu às juntas de paróquia as competências administrativas passando, desde então, a freguesia a ser considerada uma autarquia local. As paróquias civis e juntas de paróquia mantiveram-se em atividade até à publicação da Lei n.º 621, de 1916 na sequência da qual passaram a denominar-se freguesias e juntas de freguesia, respetivamente. [1]

2 - A luta contra o analfabetismo tornava-se um elemento central da ação republicana. A importância que neles [Centros Republicanos] assumia a função educativa é bem ilustrada pelo facto de muitos terem criado escolas e de incluírem a expressão “Centro Escolar Republicano” na sua denominação. [2]

3 - A palavra facultativo ocorre sistematicamente na literatura da época que enquadrava a atividade profissional exercida por António Carvalho de Figueiredo. No século XIX este termo é o equivalente ao termo *physico* utilizado na *Idade Média* para o prestador de cuidados de saúde, o médico, do latim *physicus*.

Na edição de 1879, o “Dicionário Encyclopédico” atribui a Facultativo o significado médico, que pertence à faculdade de medicina. A “Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, s/d, apresenta um significado muito semelhante, indivíduo que exerce legalmente a medicina. Em nota anexa acrescenta que a lei só considera facultativo a pessoa que legitimamente pode exercer a medicina (...).

4 - Segundo o Código Administrativo de 1842, artigo 123, ponto XI, a criação do Partido Médico era responsabilidade da Câmara Municipal, ficando perfeitamente estabelecido após aprovação do Conselho de Distrito. Era obrigatório haver um Partido Médico por concelho, tendo como principais funções “ministrar socorros clínicos aos indigentes, e prestar à autoridade pública o auxílio dos conhecimentos técnicos assim no descobrimento dos crimes, como nos assuntos da polícia médica, e da higiene pública”.

Em 1886 saiu a público novo Código Administrativo, no qual é introduzida uma secção, Secção II, dedicada aos Facultativos de Partido, inserida no Capítulo IV, Empregados Municipais. Regulamentam-se direitos e deveres. Conforme o Artº 170º, os médicos das câmaras passavam a ser admitidos através de concursos abertos; de entre os deveres consagrados no Artº 173, destaca-se a obrigação de curar gratuitamente os pobres, os expostos e as crianças desvalidas e abandonadas, proceder gratuitamente à vacinação do concelho sem distinção de classes, inspecionar as meretrizes, na forma do respetivo regulamento; prestar conselho e a coadjuvar as autoridades administrativas e policiais quando o seu conhecimento científico se tornasse necessário, não se ausentarem do concelho sem que o lugar estivesse assegurado por um colega cuja presença eles próprios deviam garantir.

O Governo Provisório da República Portuguesa apresenta um extenso articulado, no Diário do Governo de 26 de maio de 1911, relativo à reorganização dos serviços de assistência pública e particular, a que a República aspirava. O Relatório que segue, a páginas 2133, facilita-nos a apresentação de terminologia/conceitos correntes à época, Tradicional e vivaz instituição portuguesa, o partido medico-municipal representa a coluna vertebral de todo o organismo da nossa medicina pública. De criação antiquíssima, que perde as suas origens na idade média, atestada nos velhos documentos dos arquivos onde se depara o rasto dos *physicos* e cirurgiões dos burgos primitivos, a instituição no decorrer dos tempos não fez senão difundir-se e ampliar-se para benefício dos povos. (...)

continuavam a ser feitos despejos de toda a qualidade para as ruas e para os espaços públicos. Também as mananças de animais, por exemplo, decorriam em locais inapropriados, insalubres. Fazendo eco da imprensa regional da época, “immundice” era a palavra recorrente para descrever o ambiente nauseabundo das suas ruas, ruelas e becos.

A maior parte da população do concelho de Loures abastecia-se de água em fontanários e poços, onde a qualidade bacteriológica da mesma era duvidosa. A água para consumo humano preocupava as autoridades municipais, que tentavam implementar as medidas de higiene e sanidade promulgadas pelo governo na defesa da saúde pública. Em 1895, Carvalho de Figueiredo lamentava-se: “Quanto às providências que eu possa dar, como sub-delegado de saúde do concelho, para debelar tal epidemia, ou qualquer outra, são ellas nenhuma, pois o artigo 20º do decreto de 3 de dezembro de 1868 expressamente diz que as funções dos sub-delegados de saúde são meramente consultivas.” [5]

Em 1898, Laveran publicou o tratado fundamental sobre o paludismo, “*Traité du Paludisme*”. Em Portugal continental uma das doenças que mais baixas provocava entre os trabalhadores rurais era o sezonismo, também conhecido como paludismo ou malária. Em 1904, António Carvalho de Figueiredo publicou, n’*A Medicina Contemporânea*, o artigo “Da existência do *Anopheles bifurcatus* em Portugal”, com os resultados da sua investigação sobre mosquitos, que levava a cabo no pequeno laboratório que instalou na sua casa no Barro, preocupado em encontrar o vetor responsável pelo paludismo. Por via da sua atividade enquanto médico-cientista e das referências que lhe foram feitas pelos seus pares nacionais e estrangeiros, seus contemporâneos, o papel que António Carvalho de Figueiredo teve na investigação e divulgação das doenças exóticas chegou até aos dias de hoje. A tese inaugural de Câmara Pestana (1889) inclui um relatório de Carvalho de Figueiredo [6] e também António de Azevedo (1891) [7] plasma a colaboração de Carvalho de Figueiredo na sua tese de formatura. Atualmente, por referências no âmbito da história da medicina e, também, da história da entomologia, o nome de António Carvalho de Figueiredo continua a ser recordado em publicações científicas e académicas. Refiram-se, a título de exemplo, os seguintes investigadores, que mencionam o médico de Loures: Isabel Amaral [8] que se tem dedicado à história da medicina tropical em Portugal, nos séculos XIX e XX; Mónica Saavedra [9] investigadora na Universidade de York,

Reino Unido; Ana Rita Lobo [10] que estuda a história da malária em Portugal.

Na notícia produzida pelo jornal “*O Século*”, em 6 de abril de 1942, “o concelho de Loures prestou homenagem à memória de dois ilustres filhos, os drs. Carvalho Figueiredo e Avelar Brotero”. É ali traçado o seguinte perfil de António Carvalho de Figueiredo: “Quando as lezírias de Loures e Frielas eram focos de paludismo estudou a doença e combateu-a, tendo-se revelado um biólogo distinto. Estudou também a doença do sono e serviu a ciência e os seus conterrâneos, desinteressadamente, manifestando grande carinho pelos pobres”.

### **Memorando de Entendimento entre o Município de Loures e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical**

A conjugação de circunstâncias variadas conduziu à “descoberta” de documentos originais, no acervo do Arquivo Municipal de Loures, relacionados com o médico que invocamos. A organização do acervo arquivístico facultou-nos um melhor conhecimento de António Carvalho de Figueiredo, integrando-o na cultura local. Sendo uma personalidade evocada na toponímia local, com estátua erigida na cidade de Loures e tendo o seu nome atribuído a uma escola secundária da sede do concelho, porém, pouco estava divulgado sobre ele, fosse entre os investigadores municipais ou, mais ainda, entre a população. Era uma personagem já ausente da memória coletiva. A posse de novas pistas desvendadas nos arquivos aprofundou argumentos para maior pesquisa.

Desvendar o projeto António Carvalho de Figueiredo passava pela concretização de um plano e de uma equipa. A informação muito restrita que, a nível municipal, se possuía sobre o médico, incluía breves referências ao seu trabalho de investigador e ao seu artigo sobre o *Anopheles bifurcatus* publicado na revista “*A Medicina Contemporânea*”. [11] Estes foram os pontos de partida para tentarmos obter mais informação junto do IHMT, iniciativa essa que logrou o bom acolhimento por parte do Instituto na pessoa da sua então Subdiretora, a Professora Zulmira Hartz. Agendou-se uma reunião para delinear os contornos do projeto. Comprovou-se que António Carvalho de Figueiredo estava esquecido na história da medicina portuguesa, da transição do séc. XIX para o séc. XX. José Luís Doria, colaborador do IHMT, foi chamado a integrar a equipa que se constituiu.

Em abstrato, o projeto colheu o interesse do IHMT e iniciou-se um processo de interação com a autarquia de Loures. A 21 de julho de 2015 foi assinado o Memorando de Entendimento entre o Município de Loures e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, representados, respetivamente, pelo presidente Bernardino Soares e pelo diretor Professor Paulo Ferrinho. Formalizava-se, dessa forma, a parceria já em curso: “Considerando que ambas as instituições pretendem consolidar e fomentar os vínculos de amizade, entendimento e colaboração já existentes, nomeadamente no relacionamento das áreas culturais e da saúde, em particular de temas e personagens ligados à Medicina Tropical”.

O memorando estabelecia como objetivo imediato fomentar o estudo da personalidade, do trabalho e da vida do Dr. António Carvalho de Figueiredo. Na parceria consolidaram-se as condições essenciais para progredir na investigação e, em 2017, os resultados obtidos assumiram visibilidade e divulgação no âmbito do programa do centenário, com iniciativas de alcance diverso.

### Iniciativas conjuntas

A autarquia de Loures procurou no Instituto o apoio e a capacidade necessários para a ligação entre as comunidades locais e os profissionais médicos e cientistas, bem como um estímulo em posturas de mudança dirigidos a comportamentos e à participação de cidadãos e de organizações. Foi, nesta base, que se desenvolveram as ações conjuntas de que damos nota.

#### Dia aberto

Em 2015, a abrir o projeto de colaboração IHMT/CMLRs, os alunos do município participaram, pela primeira vez, no dia aberto do Instituto. Considerou-se imperativo integrar a colaboração da escola, cujo patrono é o médico homenageado, nos objetivos do projeto, o que se tornou realidade a partir do momento em que o primeiro grupo de alunos do 11º ano, com a respetiva professora de Biologia, participou nas atividades desse dia aberto. A iniciativa do IHMT teve repercussões entusiasmantes, consequência expectável após um dia em que o contacto próximo com a ciência, a oportunidade



**Figura 3** - Assinatura do Memorando de Entendimento nas instalações do IHMT, dia 21 de julho de 2015. À esquerda: Henrique Silveira, Paulo Ferrinho, José Luís Dória e Deolinda Cruz (pelo IHMT). À direita Ana Cristina Oliveira, Bernardino Soares, Paulo Piteira e Luís Gomes (pela CMLRs).

para o diálogo com os investigadores, a observação das práticas de laboratório e a aproximação ao mundo da medicina e das patologias tropicais, envolveram professores e alunos e interromperam, positivamente, a rotina do quotidiano escolar.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical entrou assim no calendário dos alunos finalistas de biologia da Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo, tendo vindo a repetir-se anualmente, a sua participação no dia aberto do IHMT.

### Exposição

#### “Cem anos após o desaparecimento... António Carvalho de Figueiredo (1853-1917): o homem e a obra”

Organizar uma exposição biográfica sobre o facultativo e primeiro subdelegado de saúde de Loures, António Carvalho de Figueiredo, foi um desafio ultrapassado. A inauguração aconteceu a 22 de abril de 2017.

O acontecimento serviu de enquadramento ao desceramento da placa evocativa do centenário da morte do médico, colocada junto ao seu busto, tendo o Presidente da Câmara de Loures, Bernardino Soares, feito uma alocação de tributo a Carvalho de Figueiredo.

A inauguração do busto, que fora a 5 de abril de 1942 [12, 13] ainda em vida de uma das irmãs, da filha e de vários primos, foi agora evocada pelo grupo de Teatro Independente de Loures (TIL), com uma representação intimista.

O programa museológico teve a singularidade de ser concebido para um espaço que, ele próprio, constituiu peça da exposição. Uma concretização feliz. A galeria de exposições do Edifício 4 de Outubro encontra-se



**Figura 4** - Aspetos do Dia Aberto do IHMT, com a participação de alunos da Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo (Loures): em 2015, na preparação do centenário; em 2018, na conclusão do programa de homenagem.

localizada na artéria principal de Loures. Tanto o edifício, como a sua localização, deram o enquadramento perfeito pela proximidade à realidade histórica vivida por Carvalho de Figueiredo, conforme se detalha em seguida.

O Edifício 4 de Outubro é um imóvel cheio de simbolismo para a época de António Carvalho de Figueiredo. Aí se albergaram os Paços do Concelho, entre 1893 e 1916, pelo que terá sido local muito frequentado pelo homenageado, no exercício da sua atividade como médico municipal. Também, enquanto subdelegado de saúde, aí tomou posse.

Localizado na Rua da República, chamada Azevedo Coutinho à data da proclamação da República e, ainda, conhecida como Rua Direita, a toponímia recente reflete um facto histórico de grande importância a nível local e estreitamente ligado a opções cívicas de António Carvalho de Figueiredo.

A partir da varanda do primeiro andar do edifício, a República foi proclamada em Loures a 4 de outubro de 1910, pela Junta Revolucionária local. O relógio andaria pelas 15h. O município de Loures tornava-se num dos primeiros a aderir ao regime republicano. Mas, mesmo antes dessa data, era já conhecido o pendor republicano de Carvalho de Figueiredo.

Pelas razões expostas, este edifício é agora conhecido como Edifício 4 de Outubro mas, provavelmente, remonta nas suas origens ao séc. XVIII, porquanto a quinta a que pertenceu originalmente, a Quinta do Pinheiro, já existia aquando da construção do Aqueduto de Loures, datando o chafariz principal, ponto terminal da

condução da água potável para Loures, de 1795. A ligação do médico ao aqueduto far-se-á, por um lado, a propósito da insalubre viela do aqueduto, pois que, enquanto subdelegado de saúde, tinha a competência de exigir e promover a higienização dos espaços públicos, bem assim a dos espaços domésticos. Atente-se à chamada de atenção que lhe é dirigida no jornal “O Quatro de Outubro”, de 8 de setembro de 1912: “Lembramos ao cidadão dr. Subdelegado de Saúde, que dê uma vista d’olhos à travessa do Aqueduto, para dar as providencias que de pronto a [h]igiene reclama. Mesmo debaixo do cano das aguas que abastecem esta povoação de Loures, é uma verdadeira imundície e a saúde publica reclama enérgicas providencias. (...)”. Era também sua competência garantir a realização de análises à qualidade das águas que chegavam à população do lugar de Loures, do chafariz do aqueduto, das fontes e dos poços.



**Figura 5** - Momento da inauguração da exposição biográfica sobre o médico António Carvalho de Figueiredo, em Loures, Edifício 4 de Outubro - Da esq. para a dir.: Pedro Rocha, Paula Pitacas e Ana Cristina Oliveira (CMLrs), José Luís Doria (IHMT), Jorge Afonso (CMLrs), Paulo Piteira (vice-presidente da CMLrs) e Bernardino Soares (presidente da CMLrs).



Figura 6 - Notícia de 6 de abril de 1942, do jornal “O Século”.

No Largo do Chafariz, nome por que era comumente conhecido o então Largo Vasco da Gama, localizava-se a Subdelegação de Saúde de Loures, dirigida por Carvalho de Figueiredo entre 1887 e 1917. Implantada a República, recebeu este largo uma nova denominação, a de Largo 4 de Outubro.

Também o Largo Vasco da Gama/Largo 4 de Outubro e a Rua Azevedo Coutinho/Rua da República, tiveram a particularidade de aí se localizarem redações e administrações de jornais locais, contemporâneos de Carvalho de Figueiredo e que, hoje, constituem preciosas fontes de informação sobre a sua vida familiar e profissional.

Assim tivemos “O Cinco de Outubro”, na Rua da República, desde 1 de outubro de 1911, os jornais “Quatro de Outubro” e “Imparcial”, no Largo 4 de Outubro, o primeiro desde 7 de abril de 1912 e o outro desde setembro de 1916.

Outra referência para terminar este enquadramento. O Centro Republicano de Loures do qual Carvalho

de Figueiredo, com Anselmo Braamcamp Freire, foi um dos fundadores, localizou-se também no Largo Vasco da Gama, em edifício com a frente voltada à atual Rua da República.

A planta topográfica (figura 7) mostra o centro urbano de Loures, no ano de 1889, com as designações toponímicas da época. Este mapa teve destaque na exposição “Cem anos após o desaparecimento... António Carvalho de Figueiredo (1853-1917): o homem e a obra”. Colocado na vitrina voltada para a Rua da República, fez a ligação entre Loures na época do município biográfico e a Loures de hoje. Fácil é, deste modo, entender a centralidade do local que acolheu a exposição biográfica.

A evocação da memória de António Carvalho de Figueiredo, ideia norteadora da exposição, lembrou os cem anos do seu desaparecimento, cumpridos a 14 de março de 2017.

Da brochura da exposição destaca-se:

“Ao evocar o centenário da morte de António Carvalho de Figueiredo (1853-1917), médico municipal e primeiro subdelegado de saúde do concelho de Loures, recordamos a sua vida e os contributos que nos legou na melhoria da situação sanitária do nosso município. Infelizmente, pouco ou quase nada existe que tenha sido manuseado por si. Circunstâncias adversas e a extinção da sua família mais direta não permitiram, que se saiba, preservar objetos pessoais, instrumentos médicos ou qualquer outro tipo de testemunhos palpáveis da sua existência.

Tudo o que resta é documentação escrita, em arquivos públicos e em bibliotecas, para além das homenagens póstumas que lhe foram sendo tributadas e das memórias vivas de quem, de alguma forma, se cruzou com a única descendente do médico [a filha Ana Amália] e/ou com o seu legado. (...)

Conhecer a história de vida desta figura pública é conhecer um pouco da história do concelho de Lou-

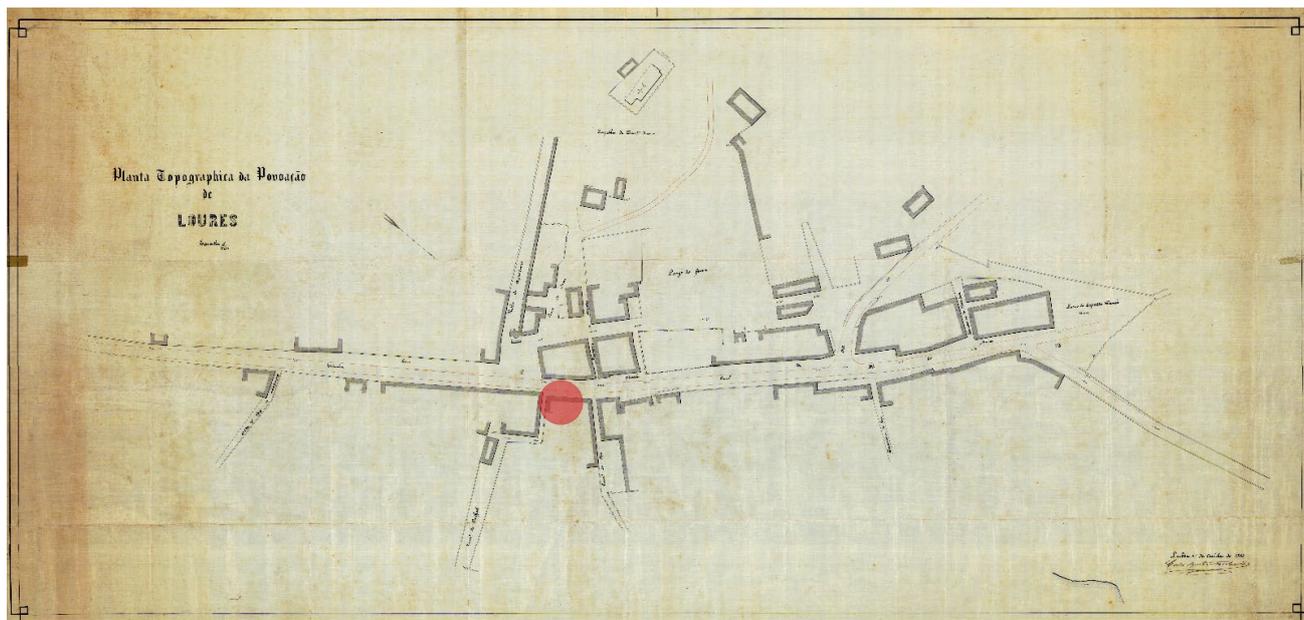


Figura 7 - Planta Topographica da Povoação de Loures, esc. 1:500, 1889. O círculo a vermelho localiza o Edifício 4 de Outubro.

res, mas não só... Carvalho de Figueiredo parece ser também um daqueles casos que superam a fronteira do local e representam, afinal, um pouco da cultura e da alma do povo português”.

Fixaram-se os marcos cronológicos da vida e obra de António Carvalho de Figueiredo, entre a data do nascimento a 27 de abril de 1853 e o ano de 1918, quando se cumpria um ano do seu falecimento, e o jornal *Imparcial* recordou publicando um *In Memoriam* assinado por Manuel José de Carvalho [4], um amigo de longa data. Da sua vida, destacamos o esquema genealógico da família de António Carvalho de Figueiredo. O lado paterno da família está muito incompleto. Já no lado materno referencia os tios cuja presença e acompanhamento, bem como a influência na vida de António, estão documentados. Alguns, pelo percurso cívico e profissional, terão marcado o jovem António e, até, influenciado as suas opções de homem e cidadão. O pai e o avô maternos foram farmacêuticos, um dos tios e seu padrinho, Henrique César Farinha, assumiu cargos políticos e foi médico. Embora ainda incompleta, esta genealogia corresponde a um trabalho do qual resultou vasta matéria inédita, cuja primeira oportunidade de divulgação foi a presente exposição.

António Carvalho de Figueiredo foi um homem ativo na sociedade de Loures e a obra que hoje lhe conseguimos atribuir reflete o seu dinamismo e convicções e demonstra-nos como aliou a sua formação académica aos ideais republicanos defendendo aqueles que careciam de toda a proteção na doença e na instrução. Foi,

ainda, um discípulo consciencioso dos ensinamentos de Pasteur, facto que o levou a montar um laboratório em casa onde realizou experiências, estudos científicos e médicos, nas áreas de bacteriologia, microbiologia e entomologia, sobre os quais produziu artigos em revistas científicas e relatórios médicos. Consubstanciou o médico cientista na esteira de Louis Pasteur (1822-1895) que, no séc. XIX, abriu caminho à medicina científica e à associação da epidemiologia e da saúde pública à microbiologia e à “guerra” bacteriológica. [8] Argumentando que ninguém poderia tornar-se indiferente à revolução que Pasteur viera introduzir na ciência e na medicina do séc. XIX, Ricardo Jorge (1858-1939), um dos defensores do sanitarismo moderno em Portugal, adere às ideias de Pasteur. [8]

Também António Carvalho de Figueiredo foi contagiado pela revolução científica do séc. XIX e foi um produto dela. A sua inscrição no XV Congresso Internacional de Medicina, que decorreu em Lisboa, no ano de 1906, testemunha essa tendência e o reconhecimento enquanto médico e cientista atualizado..

Miguel Bombarda, responsável pela organização do congresso, convidara Carvalho de Figueiredo a tomar parte na organização da 3ª Secção do Congresso (Patologia geral, Bacteriologia e Anatomia patológica), a título de membro. [14]

Escreve-lhe uma primeira carta, endereçando o convite...

“Lisbonne, 28-1-1904

Monsieur et très honoré confrère,  
 Au nom du Comité exécutif du Congrès de 1906,  
 et en celui de Messieurs le Président et le Secrétaire responsable de la 3e section (Pathologie générale, Bactériologie et Anatomie pathologique), j'ai l'honneur de vous inviter à prendre part aux travaux d'organisation de cette section, à titre de Membre.  
 Je vous prie, Monsieur, de vouloir bien m'informer de votre acceptation le plus tôt possible et d'agréer, avec mêmes remerciements anticipés, l'assurance de ma haute considération.  
 Le Secrétaire général"

...E, demorando a resposta, insiste numa segunda carta.

"Lisbonne, 12-3-1904

Monsieur et très honoré confrère,  
 J'ai eu l'honneur de vous demander, dans une lettre antérieure, votre participation aux travaux d'organisation de la section de Pathologie générale, Bactériologie et Anatomie pathologique du Congrès de 1906, mais je n'ai pas eu le plaisir d'une réponse.  
 Très prochainement nous allons publier le premier numéro du Bulletin du Congrès, dans lequel devra être rendu compte de l'organisation des différentes sections.  
 Si je ne reçois pas, dans un bref délai, votre acceptation, je serai force de considérer votre silence comme refus de prêter votre concours dans la préparation du dit Congrès.  
 Veuillez agréer, Monsieur, l'assurance de ma haute considération.  
 Le Secrétaire générale"

Na resposta, manuscrita, [15] que envia a "Mr. Le Prof. Miguel Bombarda, très distingué secrétaire générale du Comité exécutif du Congrès", a 14 de Fevereiro de 1904, António Carvalho de Figueiredo agradece, mas declina o convite, "en défaut de temps". Porém, participará neste acontecimento de magnitude e importância enormes para a medicina, para a ciência e para Portugal, inscrevendo-se para assistir aos trabalhos da 3ª Secção. [16]

Em 1909, António Carvalho de Figueiredo é cofundador do Centro Republicano de Loures, que teve por patrono Anselmo Braamcamp Freire. Será eleito suplente na primeira comissão municipal. Pelo jornal "O Cinco de Outubro" ficámos a saber um pouco da ligação do médico ao Centro Republicano de Loures.

987g

XV Congrès International de Médecine  
Lisbonne, 19-26 Avril 1906

BULLETIN D'ADHÉSION

Série N  
Numéro 403

SECTIONS

1. Anatomie (Anatomie descriptive et comparée, Anthropologie, Embryologie, Histologie).
2. Physiologie.
3. Pathologie générale, Bactériologie et Anatomie pathologique.
4. Thérapeutique et Pharmacologie.
5. Médecine.
6. Pédiatrie.
7. Neurologie, Psychiatrie et Anthropologie criminelle.
8. Dermatologie et Syphiligraphie.
9. Chirurgie.
10. Médecine et chirurgie des voies urinaires.
11. Ophthalmologie.
12. Laryngologie, Rhinologie, Otolologie et Stomatologie.
13. Obstétrique et Gynécologie.
14. Hygiène et Epidémiologie.
15. Médecine militaire.
16. Médecine légale.
17. Médecine coloniale et navale.

Je déclare vouloir s'inscrire comme membre du XV Congrès International de Médecine, section 3<sup>e</sup>

Date 21 mars Signature A. C. Figueiredo

Qualités N. de Loures  
 Résidence habituelle Loures  
 Adresse exacte Loures  
 Nationalité Portugaise

Envoyer ce Bulletin au Secrétaire général, avec la somme de 25 Francs, ou 20 Marks, ou 1 Livre Sterling, pour les membres étrangers, de 500 réis pour les membres portugais, moyennant mandat-poste ou chèque sur Lisbonne, payable à Mr. Alfredo Luiz Lopes (trésorier général du Congrès).

5500

Figura 8 - Boletim de inscrição de António Carvalho de Figueiredo como participante no XV Congresso Internacional de Medicina, que decorreu em Lisboa, entre 19 e 26 de abril de 1906. Documento digitalizado, cedido pela Torre do Tombo.

Resgatar a memória de alguém, seguir o fio da meada da sua vida e obra, pode constituir uma tarefa difícil. No caso de António Carvalho de Figueiredo foi ganhando contornos a imagem de um homem bom, inteligente, incansável, curioso, empenhado, frontal e só. Arriscamos dizer que se afastou de uma determinada "vida" da capital e, até, dos seus pares. Não estava, porém, isolado do mundo nem da ciência, foi um homem atualizado e reconhecido. Dedicou toda a vida aos doentes mais desprotegidos, como se percebe na afirmação, registada em 1894: "a minha clínica é quase exclusivamente de camponeses, pouco cuidadosos de si quando são e até quando doentes". [17]

A exposição do edifício 4 de Outubro foi a exposição biográfica possível, sobre alguém que deixou para a posteridade um nome e uma só fotografia, uma casa que se transformou em ruína, mas alguém que projetou a sua obra para a posteridade, como médico e como homem de ciência. O reflexo da sua personalidade ficou retido em atas de reuniões de grupos tão diversos como o Centro Republicano de Loures ou a Irmandade do Espírito Santo/Associação Humanitária Luís Pereira da Mota. Continuam acessíveis, em diversos arquivos, a sua caligrafia e a sua assinatura, elementos tão marcantes da identidade de uma pessoa.

Sabemos que era um estudioso, que assinava obras estrangeiras, que consultava os seus compêndios para dissipar as dúvidas que o assaltavam, e para resolver os casos difíceis que os doentes lhe apresentavam. Nada sabemos do destino da sua biblioteca.

No seu laboratório do Barro investigou a doença do sono

e pesquisou o mosquito *Anopheles bifurcatus*. Restam-nos as referências feitas por terceiros, mas dos equipamentos, objetos, apontamentos da sua prática clínica, mesmo as suas lunetas, nada se conservou. No *In Memoriam* já referido captam-se escassas referências à sua mãe e à casa, hoje reduzida a quatro paredes por ação de um incêndio que, na década de 80 do séc. XX, tudo reduziu a cinzas, mas ostentando ainda uma placa honorífica, na fachada principal, oferecida por “Os seus Amigos”.

Tentámos chegar o mais perto possível de uma certa materialidade do quotidiano de médico e, contrariando o facto de não existir qualquer objeto ou instrumento da sua pertença, foi pela colaboração de outras instituições museológicas e de contributos particulares, que reunimos objetos<sup>5</sup> compatíveis com o universo cronológico e profissional de A. C. de Figueiredo, utilizados nesta mostra expositiva.

## Exposição

### “Higiene e saúde em Loures à época de António Carvalho de Figueiredo. Quotidianos públicos e privados entre 1886 e 1938”

Se o lugar de Loures é onde mais ecoam as vivências do médico A. C. de Figueiredo, não podemos esquecer que, enquanto subdelegado de saúde, era todo o município que estava sob a sua autoridade. Estender a homenagem à sua memória a todo o território municipal não teria sido praticável e, por isso, de modo simbólico, constituiu-se o Museu de Cerâmica de Sacavém como entidade recetora de uma outra exposição onde a figura do médico pudesse ser associada às temáticas tão marcantes para a sociedade do seu tempo como foram a higiene e a saúde. Estas duas causas, bases do sanitarismo que (re)nasce, verdadeiramente, no séc. XIX, tiveram um empenhado defensor no médico municipal e subdelegado de saúde, Carvalho de Figueiredo.

A implementação de novos procedimentos a nível sanitário, produziu consequências não só ao nível das atitudes individuais e coletivas em prol da higiene mas implementou, também, novos hábitos e novas exigências.

Se as farmácias anunciavam toda uma nova gama de produtos de higiene e beleza, as indústrias por seu lado perceberam a oportunidade de negócio que as

exigências e cuidados sanitários abriam em múltiplas frentes. Este novo mundo entrou na Fábrica de Loíça de Sacavém, que iniciou a sua laboração na década de 50 do séc. XIX, por ação do industrial Manuel Joaquim Afonso. Poucos anos mais tarde, falida, foi vendida à família inglesa Howorth. Neste segundo período da fábrica assiste-se ao desenvolvimento de uma política de cariz social dirigida aos operários e respetivas famílias. A preservação da saúde dos trabalhadores era uma garantia para a laboração, precavendo motivos que conduzissem a quebras de produção. Passou assim a existir médico permanente na fábrica, creche para os filhos dos funcionários, refeitório, campos de jogos. Em 1938, a Fábrica tem o seu próprio regulamento das obras sociais onde, no capítulo IV – Melhoramentos e condições sanitárias, se lê: “Podem considerar-se também como fazendo parte desta obra social as grandes transformações que sofreram as antigas instalações, transformações que tiveram o seu início há cerca de 15 anos (1922/23) e que fizeram, a pouco e pouco, desaparecer as velhas e primitivas oficinas para dar lugar a grandes casas, alegres, cheias de luz e de ar, levantadas nas melhores condições higiénicas”. De forma resumida os melhoramentos e condições sanitárias implementadas e fixadas no livro das Obras Sociais da Fábrica foram os seguintes: remodelação das oficinas e instalação de lavabos, guarda-roupas, aquecimento, etc; vestuário de serviço; refeitório para 500 operários; refeitório para empregados; balneário. [18] A partir das suas obras sociais, a Fábrica de Loíça de Sacavém constituiu um caso prático de implementação de medidas sanitárias que terão sido acompanhadas pelos subdelegados de saúde do município ao longo das diversas gerências.

António Carvalho de Figueiredo, o primeiro subdelegado de saúde, constituiu o argumento para a abordagem do tema nesta exposição e o ano de 1938, ano da

---

5 - Copos-medidores. Coleção Museu do Hospital de Santo António dos Capuchos, nº 140. Centro Hospitalar de Lisboa Central; Funis. Coleção Museu do Hospital de Santo António dos Capuchos, nº 141. Centro Hospitalar de Lisboa Central; Estetoscópio para audição do foco fetal. Variante do Pinard. Pertenceu ao Dr. Júlio Lopes Ribeiro, cirurgião e obstetra. Coleção Museu Mac-Bride, nº 669. Centro Hospitalar de Lisboa Central; Martelo para reflexos. Modelo “Traube”. Coleção Museu Mac-Bride, nº 706. Centro Hospitalar de Lisboa Central; Tubos de ensaio, com suporte em madeira. Coleção Museu do Hospital de Santo António dos Capuchos, nº 133. Centro Hospitalar de Lisboa Central; Azulejo Comemorativo do XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa). Abril de 1906. Coleção particular de Fernando Martins; Bule de caldos para doentes (em faiança). Sem marca, 1º quartel do século XX. Coleção particular de José Luís Doria; Caixa para medicamentos em hóstia (em cartão e com uma hóstia). Pharmacia Moderna, Lisboa, c. 1910. Coleção particular de José Luís Doria; Caixa para pasta de dentes (em faiança). Cherry Tooth Paste, John Gosnell & C<sup>a</sup> Lda., 1898-1915. Coleção particular de José Luís Doria; Caixa para medicamentos em hóstia (em cartão). Pharmacia Paiva da Costa, Lisboa, c. 1910. Coleção particular de José Luís Doria.

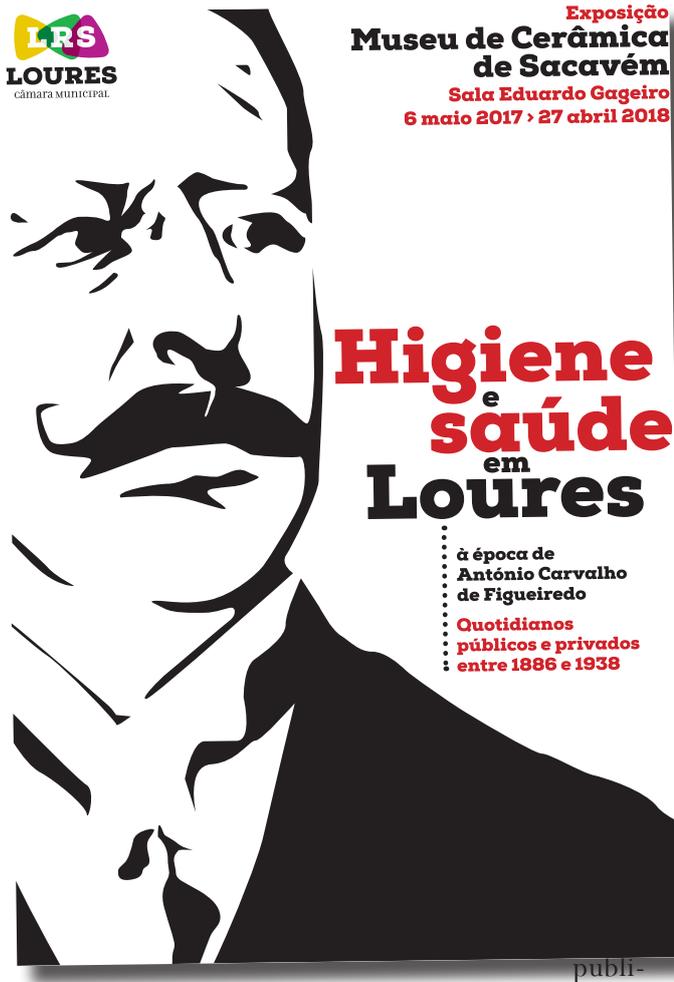


Figura 9 - Capa da brochura da exposição patente no Museu de Cerâmica de Sacavém.



Figura 10 - António Mota e Cristina Cardoso, da Biblioteca José Saramago, no momento de leitura animada 'Doutores Escritores', na inauguração da exposição sobre higiene e saúde, no Museu de Cerâmica de Sacavém, dia 6 de maio de 2017.

cação do livro “Fábrica de Loiças de Sacavém”, o marco cronológico que encerrou um período que assistiu ao nascimento de uma nova mentalidade que o desenvolvimento da medicina fez despontar e a sociedade consolidou.

Inaugurada a 6 de maio de 2017, recordamos um excerto da brochura da exposição:

“(…) As questões da higiene e da saúde pública em Loures, na transição do século XIX para o século XX, são indissociáveis da figura do médico António Carvalho de Figueiredo (1853-1917) que, ao longo de três décadas, exerceu o cargo de subdelegado de saúde do concelho. Foi o primeiro e, talvez, o mais importante porque conferiu o ritmo e a dinâmica que, com certeza, inspiraram os seus sucessores.

A Fábrica de Loiça de Sacavém que, durante muito tempo, constituiu um ícone da indústria cerâmica portuguesa, esteve sempre fortemente empenhada nos esforços desenvolvidos para conferir melhores condições de vida às pessoas, e de salubridade aos espaços públicos. Fê-lo através dos produtos higio-sanitários que vendia e também pelas políticas sociais concretizadas junto dos seus colaboradores.

(…)

Mostrar a realidade existente por volta de 1900 e dar a conhecer todo um conjunto de peças sanitárias de uso comum, objetos de arte maioritariamente produzidos na Fábrica de Loiça de Sacavém, constitui o cerne desta viagem ao passado e o reavivar de memórias de outros tempos.”

A exposição de Sacavém, com peças relacionadas com soluções para higiene e saúde pública, peças que ajudaram a transformar os hábitos quotidianos na primeira metade do século XX, foi mais uma homenagem a António Carvalho de Figueiredo que esteve patente até 27 de abril de 2018, na sala Eduardo Gageiro, do Museu de Cerâmica de Sacavém.

## Seminário

### “Tuberculose: a história e o património”

Em data que assinalou o Dia Mundial da Tuberculose, 24 de março de 2017, realizou-se no IHMT o seminário “Tuberculose: a história e o património”. O município de

Loures, por intermédio de Ana Cristina Oliveira, autora da comunicação “Sanatório Albergaria no Cabeço de Montachique”, pretendeu levar ao conhecimento de médicos e investigadores, a ruína monumental do sanatório-albergaria do Cabeço de Montachique, no

concelho de Loures, um edificado que nunca chegou a ser concluído. Todavia, as ruínas dessa construção inacabada continuam a desafiar os anos com o seu robusto embasamento de pedra aparelhada<sup>6</sup>. [19]

A 14 de Abril de 1919 a “Ilustração Portuguesa” noticiava uma reportagem feita no sanatório–albergaria de Montachique, na data do lançamento da primeira pedra, o dia 6 desse mês. Hoje, a monumental ruína é também designada pelo apelido de quem doou o terreno e promoveu a obra, Grandella – Francisco de Almeida Grandella, cuja presença naquela cerimónia ficou registada nos clichés de A. Franco. Presentes estiveram ainda o arquiteto Alexandre Soares, os

corpos gerentes da Sociedade dos Makavenkose alguns associados, representantes da imprensa da capital, autoridades locais e muito povo. O arquiteto Rosendo Carvalheira, autor do projeto, não consta pois morrera a 21 de janeiro desse ano.

O projeto para um sanatório destinado a uma população de fracos recursos data de 1917/1918. Carvalheira conferira-lhe um traço “simples, gracioso e pitoresco, fortemente inspirado em motivos portugueses”, conforme vem descrito na revista “Arquitectura Portuguesa”, de julho de 1918. [20]

A obra nascia no local escolhido pelos médicos Azevedo Neves e José Pontes, membros também da Sociedade dos Makavenkos. Abriram-se caboucos e ergueram-se paredes do edificio de seis corpos em leque. Estes corpos radiais são o que marca, ainda hoje, o exotismo da ruína do nunca concluído sanatório. A ideia original

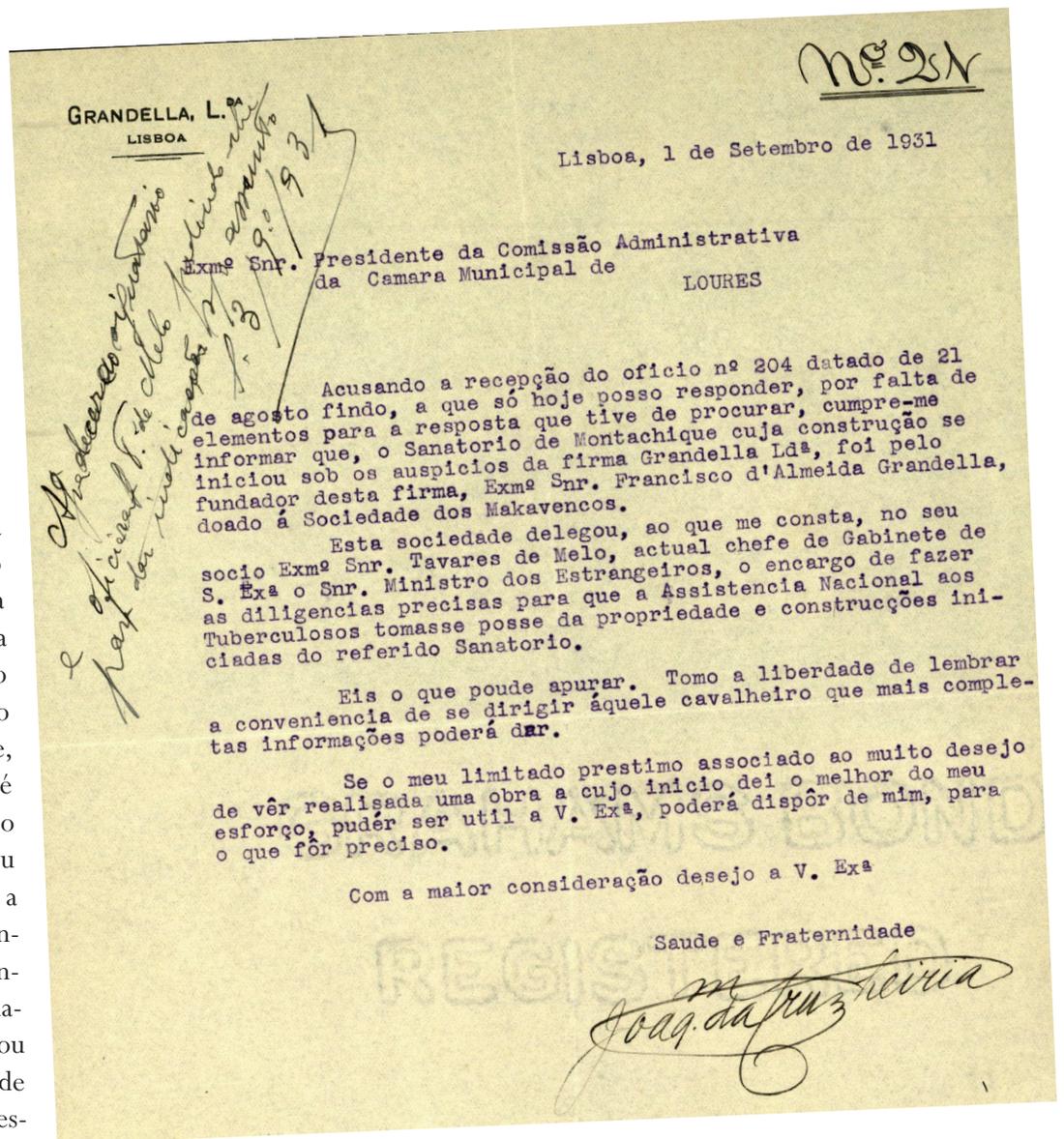


Figura 11 - Correspondência recebida, 1931. Arquivo Municipal de Loures.

contemplava o internamento para doentes pobres e um conjunto de moradias, um tanto independentes, para alojar doentes com mais posses, um rendimento que custearia os encargos em benefício dos pobres. Previam-se que o sanatório ocupasse uma área de 3500 m<sup>2</sup>, incluindo os jardins.

A publicação do livro “Memórias e Receitas Culinárias dos Makavenkos”, de Francisco de Almeida Grandella, em 1919, foi pretexto para arranjar mais uma receita para o Sanatório Albergaria de Montachique, “essa bela

6 - Como refere Eduardo Martins Bairrada, o autor da biografia “Arquitecto Rosendo Carvalheira (1863-1919). Um filho adoptivo de Alexandre Herculano na arte de construir”, que saiu na Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes, 3ª Série, nº 3, no ano 1981. Da obra que a inspiração artística do arquiteto criou, subsistem sólidos edifícios como, por exemplo, o Liceu Passos Manuel e o Sanatório Santana, na Parede, a par da sólida ruína que, a meia encosta, marca a vertente voltada ao Nascente do Cabeço de Montachique.

obra da iniciativa dos Makavenkos!...” Grandella e a ex-cêntrica Sociedade dos Makavenkos estavam assim estreitamente ligados à construção deste sanatório.

Rosendo Carvalheira fora um dos presidentes da Sociedade dos Makavenkos que teve na beneficência – a Beneficência dos Makavenkos - um dos seus propósitos. Para este fim existia um fundo constituído pelo contributo convencionado dos sócios, angariado em cada jantar da sociedade, bem como por outros donativos especiais. À data de 28 de julho de 1919 o extrato da conta corrente da Sociedade dos Makavenkos incluía, nas despesas, uma parcela denominada “subsídios para o Albergue de Montachique”, no valor de 414\$39.

Grandella morreu a 20 de setembro de 1934 e a Sociedade dos Makavenkos deixara, entretanto, de existir. A falta de verbas conduziu à morte prematura do sanatório-albergaria, contudo, as imponentes ruínas ainda se podem admirar.

As plantas têm paradeiro desconhecido, mas o artigo da “Arquitectura Portuguesa” inclui cópias muito reduzidas e com legendas ilegíveis.

Nos tempos que correm já não se coloca a necessidade de recorrer aos ares do salutífero lugarejo de Montachique para combater uma doença como a tuberculose mas não será possível resgatar esta monumental ruína para uma função digna da memória que lhe está associada?

Fonte incontornável para o conhecimento da incidência da tuberculose no concelho de Loures, à época do médico António de Figueiredo, são os livros de enterramentos dos cemitérios. Acontecia, então, muitos doentes falecerem em Casas de Saúde localizadas no lugar de Cabeço de Montachique, destinadas ao tratamento de doentes tuberculosos, muito antes de ser pensada a construção do sanatório-albergaria. O lugar “de ares tão limpos” era propício e muito procurado para a cura da tuberculose pelo que, a construção de um sanatório, seria o reconhecimento médico desse potencial.

Embora a construção do sanatório se tenha iniciado pouco depois da morte de António Carvalho de Figueiredo, a tuberculose foi, sem dúvida, um flagelo que o preocupou e com a qual, como médico, teve que lidar, nos derradeiros anos da sua vida. Segundo uma notícia publicada no jornal “Vanguarda” (edição de 9-12-1899) o médico chegou a ser apontado como “futuro diretor do Sanatório [Sousa Martins]” a edificar no lugar de Montemor, na estrada que ia de Odi-

velas a Caneças, sob a égide da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

### ... Uma conversa que lhe interessa!

Apresentados como desafios para uma conversa, dois temas da área da saúde pública foram dirigidos a audiências diversas.

No âmbito das políticas nacionais de saúde existem problemas que configuram temas e preocupações para os quais é importante manter a população alertada, dando a conhecer os cuidados e as prevenções que estão ao seu alcance procurar.

Atentos às características do município de Loures e ao enquadramento do centenário de António Carvalho de Figueiredo a iniciativa acima direcionou-se para públicos específicos.

O tema “Consulta do Viajante...uma conversa que lhe interessa!”, foi apresentado no dia 17 de junho de 2017, no Centro Cultural da Apelação, com a participação de Cláudia Conceição, médica do IHMT e sócia-fundadora da Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante. A moderação da conversa foi partilhada com a médica Clarisse Martinho do ACES Loures-Odivelas.

A viagem entre continentes é uma realidade sempre presente num município tão fortemente multicultural. Com as pessoas viajam as doenças e os vetores que lhes dão origem. Uma vez contraída a doença há que prevenir a sua transmissão, um facto que pode tomar proporções de difícil controlo. A prevenção começa na informação que deve ser veiculada por vários organismos, desde as instituições de saúde às escolas de diferentes graus de ensino. No centenário do médico Carvalho de Figueiredo procurou-se lembrar a transmissão das doenças ditas exóticas, que cruzam as rotas percorridas pelos viajantes. A imunidade, os cuidados de prevenção e a defesa face aos vetores que transmitem doenças, foram abordados em face da saúde nesta aldeia global em que vivemos.

António Carvalho de Figueiredo foi autor das primeiras pesquisas realizadas em Portugal sobre a doença do sono: Faustino Hebo, de 26 anos de idade, natural de Cassengo, Angola, entrou para a enfermaria particular do Hospital de S. José, no dia 21 de agosto de 1889, e viria a falecer pelo agravamento da doença a 13 de dezembro. Carvalho de Figueiredo colaborou no estudo microscópico dos tecidos e sangue que foram recolhidos na autópsia. O relatório produzido integrou a dissertação inaugural de António de Azevedo [7] que procurou

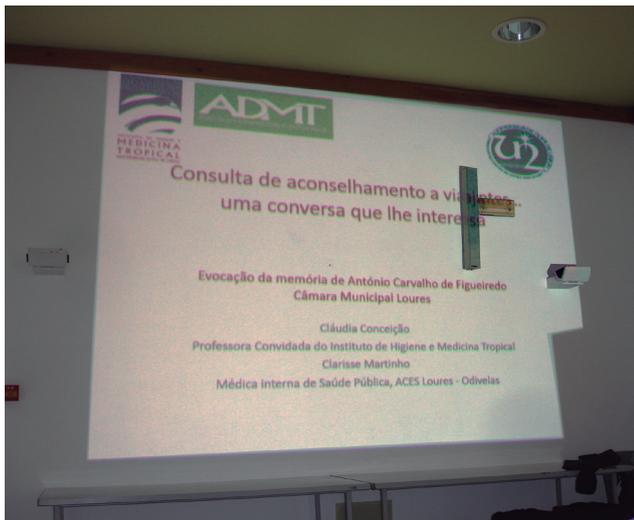


Figura 12 - “Consulta do Viajante... uma conversa que lhe interessa!”, na Casa da Cultura da Apelação, dia 17 de junho de 2017.

contribuir para o conhecimento da doença do sono. A sessão sobre a Consulta do Viajante a que nos referimos teve ainda por objetivo alertar para a vacinação necessária em determinados destinos de viagem. O teor informal da conversa captou a atenção da assistência que interagiu com as prelectoras. Deu também a conhecer a existência de uma Consulta do Viajante no ACES Loures-Odivelas.

Privilegiando o público escolar e a prevenção de comportamentos de risco, a segunda ação desta série “... uma conversa que lhe interessa!” versou sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e foi concretizada na Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo, em Loures, no dia 27 de abril de 2018, com o empenho da médica e professora Filomena Pereira, do IHMT. Realizada na tarde do dia dedicado ao patrono da Escola, a sessão contou com a presença voluntária de alunos, atentos e intervenientes, interessados numa apresentação especificamente dirigida a jovens.

### Simpósio “Medicina, investigação e sociedade na transição para o século XX”

Consubstanciando a colaboração referida entre o Instituto de Higiene e Medicina Tropical e a Câmara Municipal de Loures, decorreu no dia 22 de setembro de 2017, no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, em Loures, o simpósio “Medicina, investigação e sociedade na transição para o século XX”, centrado na figura do médico que homenageámos.

A mesa da sessão de abertura foi composta pelo vice-presidente da CMLrs, Paulo Piteira, e pela subdiretora do IHMT, Zulmira Hartz, além de Ana Cristina Oliveira, um dos elementos da comissão organizadora.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical ofertou ao município uma medalha da instituição e um exemplar do livro “O Instituto de Higiene e Medicina Tropical: um século de história 1902-2002”, de Pedro Abranches (3ª edição - 2017, atualizada) além de um volume da revista “Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2º Congresso Nacional de Medicina Tropical (20-22 Abril 2013)”, peças que irão integrar o acervo do Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire do Museu Municipal de Loures.

Numa conferência, José Abílio Coelho, tratou d’ “O papel dos médicos do partido de finais do século XIX aos inícios do século XX” e enquadrou o homenageado de uma forma esclarecedora e pedagógica.

As outras 3 sessões de trabalhos foram moderadas por Isabel Amaral (CIHCT), José Luís Doria (IHMT) e Celeste Gonçalves (ENSP), onde se apresentaram comunicações no âmbito do centenário da morte de António Carvalho de Figueiredo. O painel de oradores foi maioritariamente proveniente da Universidade Nova de Lisboa (IHMT, FCT e FCSH), mas também do ISCTE, uma administradora hospitalar e uma técnica superior da CMLrs. Do ensino médico em Lisboa no final do séc. XIX, aos “facultativos de partido” no Portugal liberal; do contributo para a entomologia médica em Portugal, com a citação do *Anopheles bifurcatus* var. portucaliensis (1904) à história local de Loures, ao tempo do médico homenageado, vários foram os temas abordados no decurso da reunião.

### À conversa com... José Luís Doria (os filmes de Eugène-Louis Doyen)

No dia 27 de janeiro de 2018, no auditório do Museu de Cerâmica de Sacavém, em colaboração com a Cinemateca Nacional, foram exibidas curtas metragens sobre cirurgias de Eugène-Louis Doyen, médico-cirurgião francês, contemporâneo de António Carvalho de Figueiredo, pioneiro nalgumas técnicas cirúrgicas e no registo cinematográfico da prática operatória. A sessão foi comentada por José Luís Doria e especialmente direcionada para um público da área da saúde.

Uma das novidades no Congresso Internacional de Medicina de 1906, já acima referido, foi precisamente a projeção destes filmes de Doyen, demonstrativos da sua perícia cirúrgica. Sessões que tiveram um êxito enorme, repetidas duas e três vezes, a pedido dos congressistas. A imprensa da época, que largamente deu cobertura ao Congresso, fez eco dessa novidade: “desse estranho e instrutivo espetáculo parece não terem [os congressistas] ficado saciados e, por isso, o cinematógrafo aplicado àqueles importantes trabalhos fará parte integrante do estudo da medicina operatória com eficácia superior à da leitura de volumosos compêndios...” António Carvalho Figueiredo por certo também assistiu à então recente tecnologia cinematográfica, assim posta ao serviço da medicina e da divulgação. Deslumbrou-se seguramente.

A audiência desta sessão da tarde de janeiro de 2018 ficou, também ela, agora, impressionada com a exibição

dos filmes de cirurgias que, entre outras, envolveram trepanações e extração de tumores, numa época em que a anestesia era incipiente e a destreza do cirurgião marcava o êxito. Entre os presentes, seguiu-se uma interessante e participada conversa e comentários, a que não faltaram as comparações com as técnicas atuais, decorridos que estão mais de cem anos.

### Conclusão

O programa de evocação de António Carvalho de Figueiredo prolongou-se até 27 de abril de 2018, data do 165º aniversário do seu nascimento. Como referido no início, este artigo remete para todas as atividades realizadas em colaboração com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, sustentadas pelo Memorando de Entendimento assinado com a Câmara Municipal de Loures. A história local e o município de Loures ficaram mais ricos com os resultados obtidos no decurso do Projeto António Carvalho de Figueiredo. A concretização de um repositório com a sistematização de toda a documentação consultada constitui, ainda, um objetivo a atingir. Será a consagração de uma etapa de trabalho que teve a grande vantagem de materializar um ponto de partida para outras investigações congêneres.

Demos a conhecer, em diversas facetas, a vida e obra do médico António Carvalho de Figueiredo, o que constituiu ainda motivo de satisfação profissional numa homenagem devida a um grande homem, que o tempo quase tinha esquecido.



**Figura 13** - Momento dos trabalhos do Simpósio “Medicina, investigação e sociedade”, no Palácio dos Marquês da Praia e Monforte, em Loures, dia 22 de setembro de 2017.

## Bibliografia

1. Arquivo Distrital de Portalegre. Junta de Paróquia de Gáfete 1873/1883. 2007. [Consultado em 8 de Fevereiro de 2019]. Disponível em: <https://digitarq.adptg.arquivos.pt/details?id=1001589>.
2. Pintassilgo J, Rodriguez MM. Centros Escolares Republicanos. In: Rollo MF, coordenação. Dicionário de História da I República e do Republicanismo. Vol. I. Lisboa: Assembleia da República, 2013; p. 624-628.
3. Carvalho MJ de. In Memoriam. *Jornal Imparcial*, 14 de março de 1918.
4. Azevedo A de. António Carvalho de Figueiredo. *A Medicina Contemporânea*. 12: (1917): 96.
5. Figueiredo AC de. Relatorios e trabalhos especiais: Febre typhoide no concelho de Loures. Relatorio do sub-delegado de saude do concelho, Antonio Carvalho de Figueiredo. *Boletim Mensal da Delegação de Saude do Districto de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional, Dezembro de 1895. p. 812 – 814.
6. Pestana L da C. O microbioma do carcinoma [Dissertação Inaugural]. Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa: Lisboa; 1889. p. 31-32.
7. Azevedo AF de. Algumas palavras sobre a doença do somno [Dissertação Inaugural]. Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa: Lisboa; 1891.
8. Amaral I. A Influência Pasteuriana na Obra de Ricardo Jorge e na Emergência da Medicina Tropical. In: Amaral I, Carneiro A, Mota TS, Borges VM, Doria JL, coordenadores. *Percursos da Saúde Pública nos séculos XIX e XX – a propósito de Ricardo Jorge*. Lisboa: História da Medicina; 2010.p. 135-144.
9. Saavedra M. “Uma Questão Nacional”. *Enredos da malária em Portugal, séculos XIX e XX* [Teses de Doutoramento]. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa: Lisboa; 2010.
10. Lobo AR. A entomologia médica e a medicina tropical portuguesa (1902-1966). [Roteiros de Exposição]. III Mostra da Entomoteca Henrique Ribeiro e Helena Ramos; Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical (12 de Dezembro de 2018 – 28 de Fevereiro de 2019); 2019.
11. Figueiredo AC. Da existencia do *Anopheles bifurcatus* em Portugal. *A Med Contemp*. 1904; 7: 184-187.
12. SA. O concelho de Loures prestou homenagem à memória de dois ilustres filhos os drs. Carvalho Figueiredo e Avelar Brotero. *Jornal O Século*. 6 de abril de 1942.
13. SA. Assistência Nacional aos Tuberculosos. *Jornal Vanguarda*. nº 1110 (3056). 9 de dezembro de 1899.
14. XV Congresso Internacional de Medicina. Correspondência Expedida. Livº 1. 249 e 337. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa. 1904.
15. XV Congresso Internacional de Medicina. Correspondência Recebida. Livº 1. Cx. 3. 296. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa. 1904.
16. XV Congresso Internacional de Medicina. Boletins de inscrição. Mç. 2. Cx. 8. 987. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa. 1904.
17. Figueiredo AC. Loures e Arredores. Comunicação de Antonio Carvalho Figueiredo. *Jor Soc Cien Med Libs*. 1894; 7 e 8 (Julho e Agosto): 262-270.
18. SA. Fábrica de Loiça de Sacavém - As Suas Obras Sociais. Sacavém;1938.
19. Bairrada EM. Arquitecto Rosendo Carvalheira (1863-1919). Um filho adoptivo de Alexandre Herrculano na arte de construir. *Ver Bol Acad Nac Belas Artes*: Lisboa. 3ª Série. 3: (1981): 104-107.
20. Carvalheira R. Sanatório-Albergaria de Cabeço de Montachique. *Arquitectura Portuguesa*. 1918; (julho)